

A cultura como produto da criação do homem tem sido estudada em suas mais variadas manifestações. Os diversos códigos decorrentes da linguagem específica em que essas manifestações acontecem, têm sido objeto de pesquisas na tentativa de entender o fenômeno da cultura como criação do homem.

Em função da necessidade de "comunicar", instituíram-se sistemas de informação — o universo da linguagem toma então forma e passa a ter vida própria; a linguagem verbal adquire forma gráfica e, com Gutenberg, a forma gráfica reproduzível — e a linguagem verbal se instaura no universo da reprodutibilidade.

A partir da gravura e posteriormente com a fotografia, a linguagem visual se instaura no universo da reprodutibilidade. A qualidade do reproduzível e o fato da palavra e da imagem assumirem vida própria em determinado suporte, são aspectos que caracterizam o universo gráfico.

A produção gráfica apresenta-se hoje como um sistema complexo e com ligações com as áreas mais amplas do espaço da cultura, envolvendo os seus aspectos em um processo de criação de sentido.

Qual o caráter específico da comunicação visual, verbal e das próprias pessoas e objetos situados nestes pontos?

Trata-se, sem dúvida, de um painel intertextual a nível visual/sonoro/movimento, extremamente dinâmico e efêmero, uma visão sincrética/sintética/simultânea/mosaico, muito próxima da visão através da janela do ônibus, do trem, ou ainda próxima da TV como janela — tudo veloz, ao mesmo tempo. Um tempo que já não mais se possui e não é mais possuído pelo transeunte, um tempo de passagem, o dado concreto da situação, um tempo sem valor.

O produto gráfico nos acompanha na vida diária e, de óbvio, tornou-se evidente demais para uma observação mais atenta dos detalhes de sua construção.

O que moveu o desenvolvimento deste trabalho foi a intenção de descobrir alguns traços do que seria característico nas artes gráficas no Brasil. Pretendeu-se estudar o aspecto característico da gráfica no espaço urbano.

A cidade sempre se constituiu em um contexto que possibilita a proliferação de "cópias" sucessivas a partir de um modelo puro, que a cada situação se implanta de maneira diferenciada.

Nessas diferenciações, estando a origem perdida, poderiam ser encontrados os mais expressivos elementos que caracterizam a gráfica urbana, a nível nacional ou local.

Escolher o espaço urbano nos pareceu uma possibilidade de pensar a cidade e descobrir alguns mecanismos da sua formação. Além da linguagem gráfica em si, verifica-se a relação de diferentes elementos que a constituem — arquitetura, ruas, bairros — com a gráfica existente nos mesmos.

A constatação de particularidades para o caso brasileiro, captadas em São Paulo — a cidade que provavelmente mais se transformou na última década — nos conduziria a elementos significativos para essa verificação.

A hipótese inicial para se entender a presente situação foi a de que deveria haver muitos casos excepcionais, criativos, com soluções únicas e particulares, ou com caráter personalizado. O processo da arte por vezes é mais facilmente compreendido pelas suas manifestações extremas, para depois ser entendido na sua totalidade. Portanto, procurou-se encaminhar o trabalho a partir do levantamento desses exemplos, quando então seria possível circunscrever pela excepcionalidade aquilo que seria a média da arte gráfica urbana brasileira em São Paulo.

Para o levantamento foram escolhidas algumas áreas da cidade que tivessem características diferentes: